



Grupo de Trabalho: Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar

RUMO À OBMEP: A IMPORTÂNCIA DO INCORAJAMENTO NO PROCESSO DE PREPARAÇÃO

Mayara Freire Soares¹
Universidade Regional do Cariri

Ana Lara Alves Pio²
Universidade Regional do Cariri

Edna Pereira Muniz³
Universidade Regional do Cariri

Fransuelton Gomes Anastácio⁴
E.E.F. Dom Quintino

Luciana Maria de Souza Macêdo⁵
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar o processo de acompanhamento dos alunos da E.E.F. Dom Quintino, situada na cidade de Crato, que foram selecionados para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. A iniciativa surgiu da observação e acompanhamento dos mesmos durante as aulas de Matemática. Foi observado que, cada um deles possui habilidades em potencial na área da Matemática. Porém, era muito clara a desmotivação e falta de confiança em si, e por isso, alguns não pretendiam nem mesmo comparecer na data. Sendo assim, foi iniciado o acompanhamento específico da OBMEP com esses alunos, onde foram trabalhadas várias questões e métodos de interpretações para ajudar na evolução e aliado a isso, momentos descontraídos e motivacionais, onde era enfatizado as suas qualidades e pontos fortes. O resultado disso foram alunos muito mais motivados e confiantes das suas capacidades. Todos foram

¹ Graduanda em Matemática pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: mayara.freire@urca.br

² Graduanda em Matemática pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: ana.lara@urca.br

³ Graduanda em Matemática pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: edna.pereiramuniz@urca.br

⁴ Graduado em Matemática pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Professor da E.E.F. Dom Quintino. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: fransuelton.junior@gmail.com

⁵ Mestre em Educação Matemática (UEPB). Professora do Departamento de Matemática da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora do Programa Residência Pedagógica subprojeto Matemática (CAPES/URCA). Email: luciana.macedo@urca.br



realizar a prova.

Palavras-chave: Ensino. OBMEP. Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Na situação atual em que o nosso sistema de Educação se encontra, motivar os alunos a dar o seu melhor, alcançar o seu potencial máximo se torna um grande desafio para os professores. Este trabalho tem por objetivo destacar a iniciativa tomada na E.E.F Dom Quintino, que teve por objetivo acompanhar e motivar os alunos aprovados para a 2ª fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) nas turmas do turno da tarde. Inicialmente, foi observado que, apesar das habilidades que cada um desses alunos possuía, eles ainda demonstravam uma falta de confiança e não sentiam-se capazes de realizar a 2ª fase da prova.

Com isso, o trabalho desenvolvido buscou fornecer muito mais do que um suporte acadêmico, mas também incentivar os alunos a acreditarem mais em si mesmos e se dedicarem ao máximo à realização das questões da prova. Ao longo dos encontros, foram empregadas diversas estratégias de motivação durante conversas e dinâmicas descontraídas, aliadas à inclusão de resolução de questões das provas anteriores, com o objetivo de mostrar dicas e estratégias de resolução que poderiam ajudar na interpretação das situações-problema propostas, considerando seus conhecimentos de mundo, com o objetivo de tornar a preparação ainda mais significativa e envolvente. Dante (1988) Afirma que “um dos objetivos do ensino da Matemática é fazer o aluno pensar produtivamente e para isso nada melhor que apresentar-lhe situações problemas que o envolvam, desafiem e motivem a querer resolvê-las”. Os resultados obtidos demonstraram uma melhora significativa de todos os participantes, o que resultou na participação de cada um na realização da prova, inclusive aqueles que, inicialmente, disseram não ter interesse algum em comparecer no dia da prova. Essa iniciativa ilustra a importância do apoio emocional dos estudantes no desenvolvimento acadêmico e também os resultados positivos que podem ser alcançados quando os educadores possuem uma preocupação com a parte emocional e investem na confiança e no potencial dos seus estudantes.

2. DESENVOLVIMENTO (INTERPRETAÇÃO DE DADOS, BALANÇO TEÓRICO, ETC)

O trabalho de acompanhamento e motivação foi realizado com os alunos do turno da tarde da E.E.F. Dom Quintino aprovados para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) teve como objetivo principal, trabalhar a falta de confiança que foi observada nos mesmos ao longo das aulas de matemática. Para atingirmos este objetivo, foi adotada a ideia do acompanhamento exclusivo para esses alunos, onde foi incorporado elementos acadêmicos e também emocionais, onde através de momentos descontraídos de interação e motivação, foi buscado trabalhar o engajamento e a autoconfiança dos alunos.

Primeiramente, foi reconhecido a importância da confiança em si mesmo e nas suas capacidades para então se ter confiança na realização de tarefas vistas como desafiadoras, então, cada encontro era projetado e executado tendo como um dos seus objetivos, criar um ambiente de apoio e encorajamento. Inspirado nas teorias de autoeficácia de Albert Bandura, foi enfatizado a importância



de proporcionar aos estudantes experiências agradáveis e positivas de sucesso e retornos construtivos e encorajadores para trabalhar a sua confiança em suas próprias habilidades, mostrar que cada um é capaz. Sendo assim, foram criadas atividades estruturadas que permitiam o enfrentamento de desafios que gradualmente iam elevando seu nível de complexidade, ao mesmo tempo em que recebiam orientação individualmente.

Indo mais além, o trabalho também buscou inserir o conteúdo da OBMEP por meio de exercícios de aplicação e prática, utilizando as questões de provas anteriores como ferramenta de aprendizagem e prática. Fazendo com que cada um percebesse em si a plena capacidade de resolvê-las corretamente considerando, principalmente, seus conhecimentos de mundo.

Orientado pela abordagem de Howard Gardner, que nos esclarece sobre as múltiplas inteligências, foram adotadas diferentes estratégias de ensino para abordar as necessidades individuais dos alunos, fazendo com que fosse possível explorar as suas habilidades matemáticas e desenvolvê-las de forma personalizada e eficaz.

Conforme o trabalho avançava, foi possível observar mudanças na motivação e até mesmo no comportamento dos alunos. Eles sentiam-se mais interessados em participar e se desafiar nas resoluções dos exercícios propostos. Podemos então, incorporar à prática pedagógica os relatos de Carol Dweck, onde é enfatizado que habilidades e inteligência podem ser desenvolvidas com esforço e perseverança.

Com isso, os alunos começaram a ver que tinham plena capacidade de enfrentar o desafio da segunda fase da OBMEP. Eles adotaram uma postura mais proativa em relação aos estudos nos encontros do grupo e ao final, obtivemos resultados que foram além das expectativas iniciais, pois tivemos a participação de todos eles na realização da prova, incluindo aqueles que, inicialmente nem mesmo cogitavam a possibilidade de ir realizar a prova.

Com isso podemos ver a importância de uma abordagem que vai além de, apenas a parte acadêmica, mas também a parte emocional dos alunos, e destacar o papel importante que os professores desempenham no desenvolvimento de seus alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de acompanhamento e motivação foi realizado com os alunos do turno da tarde da E.E.F. Dom Quintino aprovados para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) mostrou os benefícios de uma abordagem centrada no aluno e na educação. Ao longo do trabalho desenvolvido, foi possível observar um avanço significativo tanto na autoconfiança dos alunos quanto no desempenho acadêmico. Uma das lições centrais que podemos ter ao concluirmos é a importância de reconhecer e atender as necessidades individuais dos estudantes.

Ao promover um ambiente de aprendizado inclusivo e motivados, os educadores podem ajudar a maximizar o potencial de cada aluno. Além disso, foi possível destacar a importância do apoio emocional e do encorajamento nesse processo. Ao trabalhar a resiliência e mentalidade de crescimento, os educadores podem encorajar os seus alunos a encarar desafios com maior confiança e determinação. Por fim, este trabalho destaca o papel importante do professor em desenvolver nos alunos, além das atividades acadêmicas, o seu emocional.

Ao investir no emocional e no crescimento individual dos estudantes, o ambiente escolar pode prepará-los não apenas para o meio acadêmico, mas para o crescimento pessoal. O presente trabalho representa o poder transformador da educação quando feita de empatia e dedicação.



REFERÊNCIAS

DANTE, Luiz Roberto. **Criatividade e resolução de problemas na prática educativa matemática**. Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Tese de Livre Docência, 1988.